

Educação musical na infância: uma investigação sobre sua importância

Zuleica Regina Rambo[1]
Bruno Felix da Costa Almeida[2]
Cristina Rolim Wolffenbüttel[3]

Resumo: O texto apresenta os resultados da pesquisa que objetivou investigar a importância e os benefícios da Educação Musical na infância. A metodologia utilizada constituiu-se na abordagem qualitativa, tendo por método a pesquisa bibliográfica. Para a análise dos dados coletados via *internet*, optou-se pela análise de conteúdo. A investigação oportunizou verificar a importância do estímulo musical desde a infância, sendo a Educação Musical uma disciplina fundamental no desenvolvimento cognitivo, potencializando a imaginação, a atenção, a memória e habilidades musicais, enquanto formas significativas na ampliação dos saberes dos educandos no processo de ensino-aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Infância; Cognição.

---

[1] Graduada em Licenciatura em Música, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Mestranda em Memória Social e Bens Culturais, na Universidade La Salle (UNILASALLE). Professora na Prefeitura de Estrela/RS. Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Música.

[2] Especialista em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2016) e em Ensino de Arte pela Universidade Cidade de São Paulo (2015); Bacharel em Música – Habilitação em Piano, pelo Núcleo de Música da Universidade Cruzeiro do Sul (2010), onde estudou com bolsa de estudos por mérito acadêmico; Formado em Piano pela Escola Municipal de Música – Departamento do Theatro Municipal de São Paulo (2012) e em Teclado pelo Conservatório Musical In'Concert (2002); Atualmente é acadêmico dos cursos de Mestrado Profissional em Educação e Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; além de desenvolver pesquisas na área de Educação, Educação Musical, Psicologia da Aprendizagem e Políticas Educacionais.

[3] Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Líder dos grupos de pesquisa registrados no CNPq/UERGS "Arte: criação, interdisciplinaridade e educação" e "Educação Musical: diferentes tempos e espaços". Diretora Científica da Coleção Educação Musical, da Editora Prismas, de Curitiba. Coordenadora da política de leitura na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS.

RAMBO, Zuleica Regina; ALMEIDA, Bruno Felix da Costa; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical na infância: uma investigação sobre sua importância. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.15-30, ano 18, nº 36, julho/dezembro.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>
18 de dezembro de 2018.



Music education in childhood: an investigation about its importance

Abstract: The text presents the results of research that aimed to investigate the importance and the benefits of Music Education in childhood. The methodology consisted on a qualitative approach, resulting in the bibliographical research method. For the analysis of data collected via internet, by content analysis. The investigation made it possible to verify the importance of musical stimulus since childhood, being the Music Education a fundamental discipline in cognitive development, empowering the imagination, attention, memory and musical skills, While significant forms in the expansion of knowledge of students in the teaching-learning process.

Keywords: Music Education; Childhood; Cognition.

Introdução

Na atualidade, as crianças possuem muitas opções de entretenimento, incluindo múltiplas atividades e jogos que a *Internet* pode oferecer, deixando pais e educadores, muitas vezes, à mercê da escolha de uma opção que possa auxiliar no desenvolvimento das crianças.

A música, por sua vez, pode ser inserida no cotidiano das crianças enquanto uma forma de arte e expressão, gerando aprendizados junto à família e em ambientes educacionais, além de poder contribuir, de uma forma singular, no ensino-aprendizado de crianças durante o desenvolvimento da linguagem oral.

A pesquisa desenvolvida por Wolffenbüttel (1991) sobre acalantos esclarece a respeito da importância da continuidade cultural de incentivar os primeiros contatos da criança para com a música através de músicas da cultura regional. Sobre esta temática, a autora salienta a magnitude de se incentivar o hábito de acalentar as crianças, sendo esta uma forma afetiva de aproximação entre quem canta e a criança. A partir deste estudo entende-se que, desde a mais tenra idade, a educação musical pode estar presente nas ações cotidianas, de modo espontâneo e concreto.

Ramos (2000), ao abordar a experiência educativo-musical junto a uma turma de quarta série do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Porto Alegre, fazendo o uso de um brinquedo popularizado no contexto das crianças

RAMBO, Zuleica Regina; ALMEIDA, Bruno Felix da Costa; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical na infância: uma investigação sobre sua importância. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.15-30, ano 18, nº 36, julho/dezembro.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>
18 de dezembro de 2018.

investigadas, o tazo[4], observou que a integração entre a música e os objetos do cotidiano resultou em aprendizados mais efetivos.

Neste trabalho a autora seguiu alguns critérios, como basear-se no interesse dos alunos, seguir um planejamento com objetivo determinado, levar a aprendizagem social e privilegiar a interdisciplinaridade. Deste modo, Ramos (2000) observou que, mesmo os alunos não tendo formalmente aula de música na escola, eles possuíam experiências musicais que não podiam ser desconsideradas, originadas de um meio informal. Nesse sentido, educar na atualidade significa ter uma proposta pedagógica em interlocução com as relações sociais e culturais das crianças.

Fonterrada (2008) salienta a fragilidade da área da educação musical escolar, pois há mais de trinta anos sua presença nas escolas tem sido prejudicada. A autora afirma que a "escola é um espaço ideal para o fazer musical" (FONTERRADA, 2008, p. 272). Ao passo que em seu entendimento, tal fazer pode incluir múltiplas formas de ensino, quais sejam, através do canto, do aprendizado de instrumentos, da criação de materiais sonoros diversos e do trabalho corporal (FONTERRADA, 2008). Sobre o ato de cantar a autora enfatiza que:

> A presença da atividade de cantar é importante e deveria estar presente em toda atividade musical por ser básico. Pelo canto, a criança percebe a música dentro de si, e aprender a reconhecer o estado da própria voz aguça suas faculdades proprioceptivas, contribuindo para a consolidação de sua identidade. Ouvido e voz pertencem ao mesmo sistema neurológico; portanto, a interferência em um deles causa transformações no outro. (FONTERRADA, 2008, p. 273).

Aspectos como a escuta musical, a formação de habilidades específicas, o domínio de conteúdos musicais, a capacidade de fazer música, bem como atuar em conjunto, complementam as ações sobre o fazer musical escolar.

[4] Um tazo, zap ou cap é um pequeno disco colecionável que as crianças em todo o Brasil brincavam muito na década de 1990. Foi bastante difundido em pacotes de salgados da empresa Elma Chips e de chicletes Ping Pong e Buzzy.



Segundo Ilari e Araújo (2009), a cognição musical, que consiste nos processos mentais envolvidos na percepção das estruturas musicais e permeia diversas formas como o ouvir, o apreciar, o memorizar, o criar, o dançar, o tocar, o improvisar, o cantar, dentre outras, contribui para o desenvolvimento corporal no mundo físico e cultural do sujeito, além de auxiliar em seu desenvolvimento imagético e representacional.

Deste modo, quer seja através de ações musicais realizadas no cotidiano e/ou em ambientes formais ou informais de educação, os estudos relacionados viabilizam o desenvolvimento desta investigação, que buscou compreender a importância e os benefícios da educação musical na infância.

Portanto, o escopo deste texto apresenta os resultados da pesquisa norteada pelos seguintes questionamentos: Há benefícios oriundos da estimulação musical junto a bebês? Qual a contribuição das pesquisas realizadas ao longo dos anos em neurociências e música para a educação? No caso da educação musical escolar, quais são os resultados originados nas crianças a partir de um trabalho pedagógico-musical desenvolvido? Quais os resultados cognitivos em crianças, a partir do contato com a música e com estímulos musicais?

Caminhos Metodológicos

Para alcançar o objetivo pretendido nesta investigação, bem como responder as questões apresentadas, a metodologia teve como base a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica como método e a pesquisa via *Internet* para a coleta dos dados. E, para a análise dos dados coletados, fez-se uso da análise de conteúdo.

Para criar um ambiente de discussões a partir da coleta dos dados, Silveira e Córdova (2009) elencam alguns procedimentos para o desenvolvimento de uma pesquisa de cunho qualitativo, quais sejam:



> Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

O uso da referida abordagem auxiliou na verificação e reflexão dos benefícios da estimulação musical na infância e sua influência no processo ensino-aprendizagem.

Para a coleta de dados via *Internet,* fez-se uso da técnica proposta por Koch (1996), que aponta os termos *Surfing, Browsing and Searching.* Conforme o autor, *Surfing* equivale à perseguição, como se fosse um processo de folhear um livro. *Browsing,* por sua vez, seria como procurar um determinado capítulo no livro e *Searching*, como se fosse uma procura a fatos e palavras isoladas, utilizando o índice do final do livro.

Para análise de dados fez-se uso da análise de conteúdo, com vistas ao desenvolvimento de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos dados, emergindo indicadores relativos às condições de produção das mensagens.

Segundo Moraes (1999, p. 4), a análise de conteúdo se integra na exploração qualitativa de mensagens e informações usadas para descrever e interpretar o conteúdo dos textos estudados, visando compreender seus significados em nível mais profundo, constituindo-se de cinco etapas, as quais foram realizadas.

A primeira etapa consistiu na preparação de informações, ou seja, de posse das informações a serem analisadas, selecionou-se as que estavam de acordo com os objetivos da pesquisa. A segunda, a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, consistiu em reler os dados e definir uma unidade de análise. A terceira etapa, categorização ou classificação das unidades em categorias, configurou o procedimento de agrupamento dos dados comuns. A quarta etapa, a descrição, consistiu em produzir um texto síntese que expressou um conjunto de

significados captados e intuídos nas mensagens. E, por fim, a quinta categoria, a interpretação, configurou o momento da busca pela compreensão dos dados.

Portanto, segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989, p. 2), "a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, analisados adequadamente, nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível".

Análise e Resultado dos Dados

Após a coleta e análise dos dados, os quais foram originados a partir da leitura de quatro artigos, quais sejam, "A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança" (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013); "A Música no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil" (STRAPAZZON, 2009); "Música e Resiliência: Caminhos de Transformação" (MATTOS, 2014); "As Contribuições da Música para o Desenvolvimento Intelectual e Social da Criança" (MATTOS JÚNIOR, 2014), resultou a organização dos mesmos em cinco categorias, que são: música como ferramenta de trabalho, contribuição da música para a construção do pensamento lógico-matemático, música relacionada ao desenvolvimento intelectual, música como auxiliar na linguagem e música como auxiliar na socialização e cooperação.

Música como Ferramenta de Trabalho

A categoria música como ferramenta de trabalho foi originada da leitura dos quatro artigos citados anteriormente, considerando-se a utilização da música como um meio de aprendizado.

Sobre o real papel da música na escola, Kater (2012) reivindica a música pela música, e não pela imposição da arte em pacotes de festas escolares, mas com o fundamento de ampliar o universo musical do aluno. Para o autor, é importante:



> Que a música na escola, tão reivindicada, não se confunda com o fazer musical pedagogicamente descompromissado, de lazer e passatempo, nem que a educação musical seja aprisionada pela educação artística e confundida com a história da música ou outras estórias de nomes de datas. (KATER, 2012, p. 45).

Betti, Silva e Almeida (2013) questionam, em seu artigo, sobre como a escola pode explorar a música e de que forma ela pode auxiliar nas diversas áreas do conhecimento. Nesta investigação, os autores trazem diversas contribuições com vistas a explicar a importância da música como ferramenta de trabalho. Relatam que crianças em contato com a música no espaço escolar têm a oportunidade de conhecer outras culturas, tornando este ambiente favorável à aprendizagem, incentivando o interesse pelo novo, despertando o desenvolvimento do ritmo e da coordenação motora, bem como sua autonomia e diálogo com o grupo.

Para Strapazzon (2009), o termo musicalizar, que se refere ao sentido de educar musicalmente tendo em vista a contribuição para a formação e ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo através da ampliação da cultura, a música é um fator importante na educação e na formação do indivíduo. A autora salienta a importância de o educador musical ensinar as propriedades sonoras, como timbre, altura, intensidade e duração, bem como os elementos musicais, incluindo melodia, ritmo e harmonia, por meio de atividades lúdicas envolvendo o escutar, o cantar e o tocar.

Mattos (2014), em seu artigo, faz referência à música como parte de um componente emocional. Sua investigação focou uma pianista que sobreviveu à Revolução Cultural na China, sem nunca desistir de seu sonho e objetivo, que era poder tocar piano. No decorrer de seu artigo, a autora faz um alerta às crianças que estão em nosso meio e podem estar em sofrimento. Deste modo, a autora pondera que a música pode contribuir fortalecendo os laços internos de cada indivíduo.

Schafer (2011) argumenta sobre três eixos que caracterizam sua produção, quais sejam, a relação som/ambiente, a confluência das Artes e a relação da Arte

com o sagrado. Em se tratando da relação entre a Arte e o sagrado, que constitui o terceiro eixo da sua obra, sendo esta apreendida se o homem conseguir realizar os modelos tradicionais do pensamento, ou seja, configurando-se em um caráter mais holístico, ao sensível, perceptivo, motor, afetivo, mental, social, espiritual e intelectual, o ser humano terá essas dimensões quando o sagrado aflora num processo de reencontro pelo mundo. A crítica de Schafer é dirigida à falta de consciência do homem, a querer o desenvolvimento a qualquer custo. Sua posição é ligada à relação entre os seres vivos e o meio ambiente.

A Contribuição da Música para a Construção do Pensamento Lógico-matemático

Esta categoria trata da contribuição da música para a construção do pensamento lógico-matemático, visando relacionar alguns benefícios da música à aprendizagem matemática.

Conforme argumenta Ilari (2005), embora existam relações matemáticas contidas na estrutura musical, não há relação do aprendizado musical e as habilidades matemáticas. E, para Betti, Silva e Almeida (2013), a música não precisa ser vista apenas como disciplina, mas é importante que tenha seu espaço.

Por outro lado, Strapazzon (2009), tendo como objetivo identificar a importância da música no desenvolvimento da criança, faz referência a estudos científicos que comprovam a relação da música com o seu desenvolvimento lógico, sensório-motor e emocional, pois a música aliada à prática pedagógica, na educação infantil, pode ser um meio para se chegar à ação criadora.

É importante, através da música, desenvolver recursos pedagógicos adequados para que as crianças expressem sua criatividade, desenvolvam sua personalidade e pensamento lógico. Nas suas conclusões, Strapazzon (2009) aponta que a música contribui no campo lógico, ou seja, desse modo, a música possibilita a formação de conexões cerebrais em rede, tornando possível tocar um

instrumento, ler partitura musical, além de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio abstrato.

Por sua vez, Mattos (2014) pesquisou os efeitos benéficos que a música pode proporcionar aos sujeitos, como um fator de apoio à resiliência das crianças que se encontram em meio às tristezas. Enquanto a pesquisa realizada por Mattos Junior (2014) verificou que a forte ligação entre a instrução musical na infância e o crescimento intelectual contribui para o desenvolvimento da inteligência através do estímulo à audição, uma vez que, para cada código sonoro, há uma região no cérebro correspondente. Os estudos apontam, portanto, que crianças instruídas musicalmente podem alcançar resultados satisfatórios em matemática com mais facilidades, se comparadas às crianças que não tiveram o acesso à música.

A Música Relacionada ao Desenvolvimento Intelectual

Conforme Uriarte (2005), é relevante conscientizar o aluno sobre a importância da Educação Musical como fonte de enriquecimento pessoal estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades.

Betti, Silva e Almeida (2013) referem-se à música como uma atividade de suma importância para o desenvolvimento da criança. Para os autores, é relevante que a música seja valorizada no espaço escolar, a fim de potencializar a imaginação, a criatividade, a memória e outras habilidades que auxiliarão o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Os autores explicam, relacionando o ensino de música à primeira fase da vida do ser humano, que a música na fase infantil é um meio para auxiliar na compreensão de mundo, pois quanto mais estímulos musicais a criança receber, mais poderá desenvolver seu intelecto.

Strapazzon (2009) argumenta que um dos pilares das escolas infantis é a atividade musical e as demais artes unidas, sendo que sua prática e utilização são oportuníssimas na passagem de um estágio para outro no desenvolvimento da

criança. Deste modo, a apreciação musical revela intensos estímulos cerebrais gerando novas informações e aprendizagens.

Mattos (2014) complementa este estudo, ao mencionar relatos de músicos sobre suas histórias de vida, atribuindo à música o auxílio para a transformação de vida. Em se tratando da infância, Mattos Junior (2014) aponta a contribuição da música para as crianças, à medida que favorece o amadurecimento nos aspectos intelectual e social.

Música como Auxiliar na Linguagem

A linguagem consiste em um meio sistemático que o ser humano desenvolveu para se comunicar com outro de sua espécie. A partir da coleta dos dados foi possível encontrar textos que tratam da música como um modo de auxiliar no processo de linguagem.

Para Betti, Silva e Almeida (2013), a música é um recurso didático na sala de aula que possibilita várias atividades. De acordo com Strapazzon (2009), quanto mais um ambiente estiver enriquecido em estímulos, mais facilmente a criança aprenderá a desenvolver a fala; assim como a linguagem oral, a música poderá, também, ser desenvolvida enquanto uma linguagem de expressão para a criança.

Mattos (2014) relata que quando a criança está emocionalmente abalada e encontra a possibilidade de se expressar verbalmente, desenvolve processos de reconhecimento e acolhimento, com possibilidades de se reerguer emocionalmente. A autora explica que a "música pode reparar os ferimentos e ajudar a sobreviver" (p. 6), frente às dificuldades por ela enfrentadas.

Em complemento, Mattos Junior (2014) explica que a relação entre a música e a criança com idade entre um e três anos, através do ato de cantar melodias simples de canções, auxilia no desenvolvimento de sua percepção auditiva, ao passo que nesta faixa etária os estímulos sonoros são preponderantes para o desenvolvimento infantil.



Música como Auxiliar na Socialização e Cooperação

Para Betti, Silva e Almeida (2013), a música é um meio de as crianças conhecerem parte de outra cultura, transformando o espaço escolar em um ambiente de aprendizagem, favorecendo a interação com o grupo, além de propiciar a realização de atividades coletivas, desenvolvendo sua autonomia, confiança e socialização.

Conforme Strapazzon (2009), a música na educação infantil pode ser desenvolvida com repertório adequado de acordo com sua faixa etária, contribuindo dessa forma para a integração.

Mattos (2014) ressalta que é comum encontrarmos nas salas de aula crianças tristes e abaladas emocionalmente. Entretanto, quando estas encontram a possibilidade de expor seus sentimentos no grupo, desenvolvem uma sensação de alívio; a música pode auxiliar neste processo.

Conforme Mattos Junior (2014), a criança, por volta do quarto mês de idade, reconhece as pessoas em seu entorno pelo timbre de voz – parâmetro sonoro que viabiliza que as crianças estabeleçam relações e reações sociais. O autor complementa, relatando a importância das canções de ninar, pois os bebês podem estabelecer relações de afetividade com sua mãe e o ambiente em que vivem através delas. Outro fator importante citado por Mattos Junior (2014) é a seleção de músicas, realizadas pelos pais aos seus filhos, cuidando o conteúdo, bem como refletindo com a criança o seu significado, em auxílio à construção de valores sociais e culturais.

Considerações Finais

Após a coleta, organização e análise dos dados foi possível concluir quanto ao significado das informações coletadas e responder os questionamentos

apresentados na introdução deste texto, os quais são retomados a fim de constituir a reflexão proposta frente aos objetivos da investigação: Há benefícios oriundos da estimulação musical junto a bebês? Qual a contribuição das pesquisas realizadas ao longo dos anos em neurociências e música para a educação? No caso da educação musical escolar, quais são os resultados originados nas crianças a partir de um trabalho pedagógico-musical desenvolvido? Quais os resultados cognitivos em crianças, a partir do contato com a música e com estímulos musicais?

Quanto ao questionamento sobre os benefícios oriundos da estimulação junto aos bebês, constatou-se a importância de oportunizar o acesso à educação musical desde a mais tenra idade. As cantigas de ninar, por exemplo, podem auxiliar nesta fase de desenvolvimento infantil, através de estimulações sonoras realizadas pelos próprios pais ou cuidadores.

Outra questão levantada relaciona-se à contribuição das pesquisas realizadas ao longo dos anos em neurociências e música para a educação. Nesse sentido, tem-se constatado que o desenvolvimento do cérebro da criança é um processo complexo e dependente de uma combinação de fatores e estímulos. Deste modo, a música pode auxiliar no desenvolvimento de capacidades de percepção, identificação, criação, representação, dentre outras.

Em se tratando do questionamento sobre os resultados originados nas crianças, a partir de um trabalho pedagógico-musical desenvolvido, constata-se que o hábito de cantar com a criança auxilia no desenvolvimento da afetividade, socialização, linguagem e musicalização. O fazer musical envolve de diferentes formas esse desenvolvimento.

Foi possível, portanto, verificar, através desta pesquisa, que a relação entre a música e o intelecto envolve uma série de questões sociais, econômicas e culturais. O aprendizado musical não tornará outra disciplina mais fácil. É preciso ter cuidado com as generalizações, pois não há garantia que aprender uma disciplina tornará outra mais fácil.



O fazer musical na escola é de suma importância, sendo essencial para a formação da criança. Através dele torna-se possível, por exemplo, propiciar o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

Apreciar músicas de culturas diferentes propicia ao aluno a busca por novos conhecimentos, oportunizando o amadurecimento das potencialidades intelectuais e sociais do educando, além de promover o seu enriquecimento cultural.

Por fim, é possível constatar que a estimulação musical deve ser promovida desde a infância e é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, potencializando a imaginação, a atenção, a memória e habilidades musicais, contribuindo, também, de forma significativa, para a ampliação dos saberes dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências:

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. *Revista Interação.* 12. ed., ano VII, v. 1, n. 2. 2013. Disponível em: <http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/4_A-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-Coginitivo-da-Crian--a.pdf.> Acesso em: 09 set. 2017.

FONTERRADA, Marisa de Oliveira. *De tramas e fios:* um ensaio sobre música e educação. 2ª edição São Paulo: Unesp, 2008.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer: O Educador Musical Em Um Mundo Em Mundo Em Mudança. In: Mateiro,Teresa; ILARI Beatriz et al (Org.). *Pedagogias em Educação Musical.* Curitiba: Intersaberes, 2012.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*. Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, set./2003. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 18 out. 2017.

ILARI, Beatriz Senoi. A Música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação fatos e mitos. *Revista Eletrônica de Musicologia*. Vol. IX, out./2005.



Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/ REM/REMv9-1/ilari.html>. Acesso em 05 out. 2017.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, set./2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>. Acesso em: 12 nov. 2017.

ILARI, Beatriz Senoi. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina**.** *Revista da Abem.* Universidade Federal do Paraná (UFPR) n. 18, out./2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/272>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso**.** *Mentes em música.* Curitiba: DeArtes-UFPR, 2009.

KATER, Carlos. *Por que música na escola?* algumas reflexões. São Paulo: Alluci Associados e Comunicações, 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Carlos_Kater.pdf.> Acesso em: 30 out. 2017.

KOCH, Traugott. *Internet search services*. Dortmund: TU-Technische Universität, March 11, 1996. Disponível em: <https://www.ub.tu-dortmund.de/suche/trefferliste-cse.html?s=koch>. Acesso em: 11 set. 2017.

MATTOS JÚNIOR, Inaldo Mendes de. As Contribuições da Música para o Desenvolvimento Intelectual e Social da Criança. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. *Anais.* 2014. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/view/620/144>. Acesso em: 30 de out. 2017.

MATTOS, Sandra Carvalho de. Música e resiliência. Caminhos de transformação. X Simpósio de Cognição e Artes Musicais. *Anais*. 2014. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/documents/SIMCAM10.pdf#page=35>. Acesso em: 30 out. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html.> Acesso em: 12 de nov. 2017.



OLABUENAGA, José I. Ruiz; ISPIZUA, María Antonia. *La descodificacion de la vida cotidiana*: métodos de investigacion cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/130220055/Ruiz-Olabuenaga-La-Descodificacion-de-La-Vida-Cotidiana.> Acesso em: 12 nov. 2017.

RAMOS, Silvia Nunes. Tazos na aula de música: dialogando com a mídia. In: SOUZA, Jusamara et al (Org.) *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000,

SCHAFER, R. Murray**.** *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 2011.

SIVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf.> 2009. Acesso em: 12 de nov. 2017.

SOUZA, Jusamara Vieira. *Música, cotidiano e educação.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. *A música no desenvolvimento da criança na educação infantil.* 2009. Disponível em: <http://belasartesjoinville.com.br/modulos/biblioteca/upload/A%20M_SICA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf.> Acesso em: 13 set. 2017.

URIARTE, Mônica Zewe. O papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira. *Anais III Fórum de Pesquisa em Arte*. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/monica_uriarte.pdf.> Acesso em: 12 de nov. de 2017.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Acalantos. PORTO ARTE: *Revista de Artes Visuais*, [S.l.], v. 2, n. 3, mai. 1991. ISSN 2179-8001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27411/15932>. Acesso em: 10 dez. 2018. doi:https://doi.org/10.22456/2179-8001.27411